

- BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - BNDES
- BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. - BNDESPAR
- AGÊNCIA ESPECIAL DE FINANCIAMENTO INDUSTRIAL - FINAME

Dezembro
2000

Janeiro
2001

INFORME BNDES

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL • ANO XIII • Nº 145

CARTEIRA DE PROJETOS DE SANEAMENTO JÁ TEM R\$ 718 MILHÕES EM FINANCIAMENTOS

Os projetos de saneamento básico em carteira no BNDES, considerado o período 1996/2000, já atingem o valor total de R\$ 718 milhões em financiamentos, os quais alavancam investimentos públicos e privados que ultrapassam R\$ 2,5 bilhões. Até o dia 20 de dezembro de 2000 já haviam sido liberados R\$ 310 milhões para 13 destas operações.

Há oito operações em fase de análise técnica ou enquadradas (pedidos já considerados passíveis de apoio, mas ainda aguardando os respectivos projetos para o início da análise), cujas solicitações de financiamento somam R\$ 327,9 milhões, representando mais R\$ 890 milhões em investimentos no setor. A soma dos investimentos previstos em projetos já contratados, em fase de análise e já enquadrados supera o mencionado valor total de R\$ 2,5 bilhões.

As operações com o setor privado já contratadas beneficiaram as seguintes concessionárias: Cavo Itu, Cia de Saneamento de Jundiá e Sanear – Saneamento de

Araçatuba (de São Paulo); Águas do Imperador, Águas do Paraíba e Águas de Niterói (do Rio de Janeiro); Águas do Paranaguá (do Paraná); e, Águas de Cachoeiro (do Espírito Santo). Foram apoiados, no âmbito do setor público, os projetos Sanear e Proub (a cargo do Estado do Ceará); Baía Azul (do governo do Estado da Bahia); Bacia do Una (Estado do Pará); e o programa de investimentos executado pelo município de Fortaleza.

O setor de saneamento necessitará de investimentos de cerca de R\$ 38 bilhões até 2010 para que 98% dos domicílios do País tenham acesso à rede pública de água tratada e que 65% do esgoto produzido receba tratamento, segundo levantamento da Secretaria de Desenvolvimento Urbano da Presidência da República. A disponibilização de água e esgoto tratados traz como consequência grande redução das doenças disseminadas pelo meio hídrico. O tratamento de esgotos também melhora substancialmente o meio ambiente, na medida em que os rios, lagos, lagoas e mares são preservados.

O BNDES vem financiando os programas de investimentos de concessionárias privadas vencedoras de licitações realizadas no plano municipal. O Banco tem sido praticamente o único financiador de longo prazo desses projetos. O objetivo fundamental da ação do BNDES é apoiar investimentos que conduzam à universalização do acesso da população brasileira aos serviços de saneamento básico. Neste sentido, o BNDES tem buscado, quando da análise dos programas de investimentos – em especial de concessionárias privadas – a antecipação de metas de cobertura estabelecidas nos respectivos contratos de concessão.

No mês passado o BNDES assinou três contratos com concessionárias do setor de saneamento, sendo duas delas no Estado do Rio de Janeiro. O maior destes contratos foi com a empresa Águas de Niterói, no valor de R\$ 53 milhões, seguindo-se o financiamento à Águas do Paraíba, de Campos (RJ), de R\$ 35,8 milhões, e à Águas de Cachoeiro, de Cachoeiro de Itapemirim (Espírito Santo), no valor de R\$ 18,6 milhões.

Niterói - A Águas de Niterói é a concessionária privada que assumiu os serviços de saneamento básico de Niterói. Os R\$ 53 milhões financiados pelo BNDES - sendo R\$ 14 milhões através do Banco Alfa - serão aplicados nos próximos dois anos na modernização e ampliação dos sistemas de abastecimento de água e de coleta e tratamento de esgotos do município. O projeto, que tem investimento total de R\$ 110,08 milhões, vai criar 300 empregos diretos e 1.800 indiretos.

Continua na página 2

O APOIO DO BNDES AO SETOR DE SANEAMENTO - 1996/2000

OPERAÇÕES/EMPRESAS	INVESTIMENTO TOTAL	FINANCIAMENTO
<i>R\$ mil</i>		
CONTRATADAS	1.776.448	462.086
♦ SETOR PRIVADO	347.059	177.442
CAVO ITU	24.022	16.373
CIA. SANEAMENTO DE JUNDIAÍ	19.834	10.000
ÁGUAS DO PARANAGUÁ	34.312	13.423
ÁGUAS DO IMPERADOR (PETRÓPOLIS /RJ)	41.134	24.053
SANEAR - SANEAMENTO DE ARAÇATUBA	12.300	6.100
ÁGUAS DO PARAÍBA (CAMPOS/RJ)	71.642	35.821
ÁGUAS DE NITERÓI	110.082	53.000
ÁGUAS DE CACHOEIRO	33.733	18.672
♦ SETOR PÚBLICO	1.429.389	284.644
ESTADO DO CEARÁ - SANEAR	207.135	41.142
ESTADO DA BAHIA - BAÍA AZUL (B.T. SANTOS/PMSS I)	697.536	87.291
ESTADO DO CEARÁ - PROURB	208.118	52.324
ESTADO DO PARÁ - BACIA DO UNA	230.234	27.588
MUNICÍPIO DE FORTALEZA/CE - FGTS	86.366	76.299
EM ANÁLISE/ENQUADRADAS	747.465	256.281
♦ SETOR PRIVADO	309.953	140.911
♦ SETOR PÚBLICO	437.512	115.370
TOTAL	2.523.913	718.367

A rede de coleta e tratamento de esgotos é muito precária em Niterói. Apenas 35% dos esgotos são tratados, sendo a maior parte jogada diretamente em canais, fossas residenciais, nas lagoas de Itaipu e Piratininga e na Baía de Guanabara.

Com os investimentos, a rede coletora do município passará dos atuais 250 km para 536 km; os coletores-tronco serão expandidos em 30%, chegando aos 13,2 km, e será construída uma estação de tratamento de esgotos que atenderá aos bairros do Centro e da Zona Norte. Para um melhor fornecimento de água, a capacidade de reservação e da rede de distribuição serão ampliadas, respectivamente, em 54,6% e 78%; a tubulação antiga será trocada; e as redes atuais de distribuição serão interligadas. Desta forma, grande parte da população que nunca recebeu água, como a da Região Oceânica, passará a contar com o serviço. A concessionária comprometeu-se a dotar toda a Região Oceânica de água tratada até o fim deste ano e de esgotos tratados até novembro de 2001, o que representa antecipação em pelo menos dois anos das metas e compromissos assumidos no contrato de concessão.

Águas de Niterói é uma Sociedade de Propósito Específico (SPE) constituída em 1997 para explorar, por 30 anos, a concessão dos serviços de saneamento básico de Niterói. A

SPE é controlada por quatro empresas do setor de construção civil (Carioca Engenharia, Queiroz Galvão, Construtora Cowan e Trana Construções) e mais a empresa Developer S.A., do mesmo controlador da Carioca. O grupo detém também as concessões para as operações de saneamento básico nos municípios de Campos (Águas do Paraíba), Petrópolis (Águas do Imperador) e parte da Região dos Lagos (Águas de Juturnaíba), abrangendo os municípios de Araruama, Saquarema e Silva Jardim. Por intermédio da Developer e da Carioca, o grupo participa ainda da Águas de Paranaguá (PR), concessionária também apoiada pelo BNDES.

Campos - O BNDES está apoiando com R\$ 35,8 milhões o programa de investimentos da empresa Águas do Paraíba, concessionária privada que assumiu os serviços de saneamento básico do Município de Campos (RJ). Os investimentos destinam-se à ampliação, recuperação e modernização dos sistemas de abastecimento de água e à implantação do sistema de tratamento de esgotos. O financiamento do BNDES representa 50% do total dos investimentos da empresa, que somam R\$ 71,6 milhões. Serão criados 300 empregos diretos e 1.800 indiretos em decorrência da execução do projeto.

Em setembro de 1999 parte da população de Campos es-

tava ligada à rede pública de água, mas nem sempre recebia água tratada, já que constantemente enfrentava problemas ligados à qualidade da água ou à intermitência no seu fornecimento. Metade dos domicílios conectados à rede não contava com hidrometração (medição do consumo de água) e o nível de perdas do sistema de produção de água era de 40%. Só na capital é feita coleta de esgotos, os quais são jogados *in natura* (sem qualquer tratamento) no rio Paraíba do Sul. O município de Campos não tem estação de tratamento de esgotos.

Com o programa de investimentos apoiado pelo BNDES, a Águas do Paraíba ampliará vários serviços, como a captação, a adução, o tratamento, a distribuição e a hidrometração da água; a ampliação da coleta e a implantação do sistema de tratamento e destinação final do esgoto. As metas definidas no contrato de concessão prevêem que os índices de cobertura do atendimento da população urbana de Campos deverão ser de 85% já no sexto ano de concessão em abastecimento de água, coleta e tratamento de esgotos, enquanto os serviços de hidrometração devem chegar a 90% de cobertura no mesmo período. A empresa vai antecipar em seis meses as metas do edital em relação à ampliação da estação de tratamento de água. Ela

estima ainda reduzir em seis a oito meses a implantação da rede de tratamento de esgoto.

Cachoeiro de Itapemirim - O consórcio Águas de Cachoeiro S. A. (Citágua) recebeu um financiamento de R\$ 18,6 milhões do BNDES. Os recursos serão aplicados num programa de modernização e ampliação do serviço de água e também na implantação de um projeto de coleta de esgotos a ser executado em quatro anos.

Cachoeiro de Itapemirim é o primeiro município do Espírito Santo a transferir os serviços de saneamento básico à iniciativa privada. A Citágua opera o sistema de abastecimento e tratamento de água desde julho de 1998. Atualmente, apenas 5% do esgoto da cidade recebem tratamento. O financiamento do Banco possibilitará que, num período de quatro anos, pelo menos 95% dos habitantes do município tenham seu esgoto tratado. Com isso a empresa estará antecipando as metas estabelecidas no contrato de concessão, que previa a implantação em seis anos do sistema de tratamento de esgotos atendendo a todos os habitantes.

A liberação dos recursos será feita através dos agentes financeiros Unibanco e Banco Bilbao Viscaya. A contrapartida da Citágua ao financiamento do BNDES será de R\$ 15 milhões, totalizando um programa de investimentos de R\$ 33,7 milhões até 2004.

PROJETO DE HIPERMERCADO NA BAHIA CRIA 735 EMPREGOS

O BNDES aprovou a concessão de financiamento no valor de R\$ 22,2 milhões para apoiar os gastos com a instalação de um novo hipermercado do Grupo G. Barbosa em Salvador (BA). O investimento total é de R\$

27,8 milhões. O agente financeiro repassador dos recursos nesta operação é o ABN/Amro Real. Líder em seu segmento no estado de Sergipe, o Grupo G. Barbosa, através deste empreendimento, dá sequência à sua política de expansão, que inclui também

o mercado baiano.

O hipermercado, já inaugurado, tem 37 mil m² de área construída e 8 mil m² de área de vendas. Esta será mais uma opção de ponto de abastecimento para a população de Salvador, que conta com outros hipermercados dos gru-

pos Pão de Açúcar e Bompreço.

Fundada em 1955, a G. Barbosa é a segunda maior rede de supermercados do Nordeste, superada apenas pelo Bompreço, e era em 1999 a nona do País pelo critério de faturamento bruto.



Produção e edição: Gerência de Imprensa/Área de Relações Institucionais do BNDES
(21) 277-7191/7096/7294

Av. Chile 100
Rio de Janeiro - RJ Cep: 20139-900
PABX (21) 277-7447 / 277-6978

BRASILIA
Setor Bancário Sul - Conj. 1
Bloco E - 13º andar -
Cep: 70076-900
Tel.: (61) 322-6251
Fax: (61) 225-5179

SÃO PAULO
Av. Paulista 460 - 13º andar
Cep: 01310-904
Tel: (11) 251-5055
Fax: (11) 251-5917

RECIFE
Rua Antônio Lumak do Monte 96
6º andar
Cep: 51020-350
Tel: (81) 465-7222
Fax: (81) 465-7861

BELÉM
Av. Pres. Vargas, 800 sala 1007
Cep. 66017000
Tel: (91) 216-3540
Fax: (91) 224-5953

INFORMAÇÕES

☐ PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE AS LINHAS DE FINANCIAMENTO DO BNDES, LIGUE PARA AS CENTRAIS DE ATENDIMENTO DO BANCO:

Rio de Janeiro:

Tel.: (021) 277-7081 Fax: (021) 220-2615

Brasília, São Paulo, Recife e Belém:
Telefones e faxes no quadro ao lado

☐ CONSULTE TAMBÉM A HOME-PAGE DO BNDES NA INTERNET:
<http://www.bndes.gov.br>

CARTEIRA DO PROGRAMA DE TURISMO JÁ TEM R\$ 486 MILHÕES EM CRÉDITOS

O Programa de Turismo, lançado pelo BNDES em julho do ano passado, tinha até outubro deste ano uma carteira de financiamentos de R\$ 486,7 milhões, abrangendo um total de 31 projetos. Deste total, R\$ 32 milhões correspondem a operações aprovadas; R\$ 39,3 milhões, a operações já contratadas; R\$ 51,1 milhões, operações em análise; R\$ 29,3 milhões, operações enquadradas (passíveis de receber financiamentos); e R\$ 335 milhões, operações em fase de consulta-prévia.

O objetivo do programa é expandir o setor de turismo, forte gerador de empregos. O BNDES busca incrementar a capacidade física (aumento e diversificação da oferta de hotéis e outros equipamentos turísticos) e qualitativa (mo-

dernização de equipamentos turísticos e treinamento de mão-de-obra especializada) do setor.

Dentre os benefícios operacionais propiciados pelo programa, destacam-se o nível de participação do Banco no investimento total – até 80%, chegando a 90% para as micro e pequenas empresas – e maiores prazos de amortização, que podem ser de 10 a 12 anos.

Outra vantagem oferecida pelo Programa de Turismo é a possibilidade de o BNDES analisar diretamente – e não por intermédio de agentes financeiros repassadores de recursos – projetos a partir de R\$ 1 milhão nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Nas demais regiões, financiamentos a partir de R\$ 3 milhões para empreendimentos turísticos serão analisados diretamente pelo BNDES.

FINANCIAMENTO À EXPANSÃO DA HOTELARIA NO CENTRO-OESTE

Goiânia terá mais um hotel para atender aos executivos em viagem ao Estado. O BNDES assinou contrato de financiamento, no valor de R\$ 1,86 milhão com a empresa CGS Hotéis e Turismo para a modernização e expansão do Hotel Plaza Inn Executive. Seguindo as diretrizes de seu Plano Estratégico, o BNDES está estimulando os investimentos realizados nas regiões de menor desenvolvimento, principalmente aqueles realizados pelas pequenas e médias empresas, visando reduzir as desigualdades regionais. Os recursos foram concedidos no âmbito do Programa de Turismo do BNDES.

Com o objetivo de atender à crescente demanda de executivos que viajam para a região, a CGS está investindo R\$ 2,7 milhões no projeto que prevê a construção de mais um prédio, com oito pavimentos, aumentando de 30 para 70 o total de unidades habitacionais. Serão também construídos restaurante, centro de convenções e lavanderia, que atenderão ao novo prédio e ao já existente. A conclusão das obras está prevista para janeiro de 2002.

Atibaia - O BNDES assinou contrato com a Rede Bourbon, no valor de R\$ 22,1 milhões, para a construção de um hotel de lazer e negócios na rodovia

Fernão Dias, no município paulista de Atibaia. Com 372 apartamentos (com possibilidade de ampliação para 550), o Hotel Bourbon Atibaia vai criar 400 empregos diretos durante as obras e 200 após entrar em operação em junho de 2002. O investimento total da Rede Bourbon no projeto é de R\$ 35,5 milhões.

O hotel de Atibaia terá uma área total de 375 mil m², com três restaurantes, um centro de convenções (com 16 salas de reunião para 200 pessoas cada, um salão para 4.100 pessoas e um teatro para 300 pessoas), espaço para exposições, academia de ginástica, estacionamento para 550 veículos, parque de piscinas e praça de esportes, com campos de futebol, quadras de tênis e campo de golfe. A Rede Bourbon tem três hotéis, situados em Foz do Iguaçu, Curitiba e em São Paulo. O Bourbon Atibaia deverá começar a funcionar em junho de 2002.

O projeto incorporará diversas inovações tecnológicas: sistema integrado de gestão hoteleira; geração alternativa de energia, que proporcionará ao empreendimento 100% de autonomia em relação à rede pública; sistema de ar condicionado com termo-acumulação; e sistema de exaustão com emissão zero de odores e poluentes na atmosfera.

OPERAÇÃO PIONEIRA DE APOIO À PEQUENA EMPRESA FORNECEDORA DE REDE DE VAREJO

A diretoria do BNDES aprovou uma operação inédita e pioneira no setor de varejo. O financiamento, no valor de R\$ 11 milhões, foi concedido à Companhia Brasileira de Distribuição (CBD), empresa controlada pelo grupo Pão de Açúcar, que assumirá o risco do crédito e o repassará à Central Brasileira Comércio e Indústria de Papel Ltda. (CBP), uma pequena empresa fornecedora de papel sanitário para a rede de supermercados. Os recursos serão aplicados na ampliação da capacidade produtiva e na compra de equipamentos para a CBP. O investimento total do projeto é de R\$ 15,6 milhões. Serão criados 90 empregos diretos durante a execução do projeto.

Para o BNDES, esta modalidade pioneira de crédito poderá viabilizar um novo canal de fortalecimento das pequenas e médias empresas que sejam fornecedoras de grandes redes de varejo. Os pequenos fornecedores poderão aumentar sua capacidade produtiva, absorver tecnologias novas e melhorar a qualidade do produto, graças às garantias de crédito asseguradas pelas grandes redes. Outros pequenos e médios fornecedores do Pão de Açúcar, e mesmo de outras redes de varejo, poderão obter financiamento do BNDES na mesma modalidade agora inaugurada.

O objetivo principal do projeto do Pão de Açúcar é fortalecer seus fornecedores de marca própria, como a CBP, propiciando-lhes acesso a financiamentos de longo prazo e, desta maneira, assegurando o abastecimento de sua rede com produtos de qualidade e volumes que possibilitem o crescimento de suas vendas.

A CBP, fundada em 1978, é pioneira na fabricação de papel sanitário no Centro-Oeste. Localizada em Goiânia, a empresa produz para o grupo Pão de Açúcar o papel higiênico "Barateiro", marca própria da rede e, com exclusividade, as marcas "Good Paper" e "Papillon". Seu principal cliente é o Pão de Açúcar, responsável por 30% do seu faturamento. Os demais são pequenas redes de varejo. A distribuição geográfica de suas vendas está concentrada basicamente em Goiás e regiões próximas, e em São Paulo, através das vendas à rede Pão de Açúcar.

Pão de Açúcar
assume o risco
do crédito e
repassará os
recursos a
fornecedor
que produz
papel sanitário
em Goiás

BNDSPAR APÓIA COM CAPITAL DE RISCO PEQUENAS EMPRESAS DOS SETORES DE EMBALAGENS, AERONÁUTICO E DE AUTOMAÇÃO

A BNDES Participações S.A. (Bndespar) vai apoiar, com a aquisição de debêntures conversíveis em ações, os investimentos de três empresas do segmento de pequenas e médias: a Plasc, sediada em Santa Catarina, a LRC Participações, de São Paulo, e a Zentrum Automação, do Rio Grande do Sul. Esta modalidade de apoio financeiro está em consonância com as diretrizes do novo Plano Estratégico do BNDES, que enfatizam o estímulo aos investimentos da pequena empresa e às operações de crédito via mercado de capitais.

Plasc - A Bndespar decidiu subscrever debêntures conversíveis da Plasc no montante de R\$ 7 milhões, para apoiar um programa de investimentos da empresa no total de R\$ 21 milhões até 2002. Estes investimentos destinam-se à modernização e à ampliação da capacidade produtiva. Operando em Biguaçu, Santa Catarina, a empresa produz atualmente 2 mil toneladas/mês de embalagens flexíveis de polietileno. A Plasc vem fazendo investimentos em equipamentos de última geração. Produtora de embalagens industriais, recentemente ela tomou a decisão de entrar no mercado de embalagens para varejo, destinadas ao consumidor final. É fornecedora de grandes empresas nacionais e de outros países da América Latina.

LRC - Para a LRC, empresa do setor de transporte, segurança e monitoramento aéreo, foi aprovada a subscrição de debêntures conversíveis no montante de R\$ 3,34 milhões. O programa de investimento da empresa é de R\$ 12,2 milhões, destinando-se à ampliação e modernização da frota, das instalações e dos equipamentos, treinamento, reestruturação e informatização. A LRC Táxi Aéreo, principal empresa do grupo, presta serviços de transporte aéreo de passageiros e de carga. Em 1997 ela lançou na cidade

de São Paulo um novo serviço de prevenção contra assaltos bancários denominado SPA, que utiliza helicópteros e conta com o apoio de uma moderna central de comunicações.

O sucesso dessa iniciativa ensejou o lançamento de um novo produto para o mercado de segurança pessoal, o Sistema de Acompanhamento de Veículos (Save). Este ano a LRC ingressou no setor de administração aeroportuária, ao receber a concessão para administrar o aeroporto de Povoação Alegre, em Minas. Ao mesmo tempo obteve concessão para explorar uma linha aérea com base nessa cidade, ligando-a a São Paulo e Belo Horizonte. A empresa pretende expandir o SPA - que opera em São Paulo - para outros grandes centros urbanos, como Rio, Belo Horizonte, Porto Alegre e Curitiba.

Zentrum - Para apoiar o projeto de expansão e modernização da empresa gaúcha Zentrum Distribuidora de Automação Industrial, a Bndespar subscreveu debêntures conversíveis no valor de R\$ 660 mil. A Zentrum está investindo R\$ 1 milhão no projeto.

Sediada em Porto Alegre, com filiais em Curitiba e Joinville, a Zentrum está investindo na implantação de uma fábrica de painéis elétricos e na instalação de uma filial em São Paulo para suprir a crescente demanda do mercado da Região Sudeste. Os recursos serão empregados também na relocalização das atuais instalações da matriz, para um prédio com 700 m². Fundada em 1994, a empresa tem uma forte participação no mercado de soluções integradas de automação. Entre os projetos de que participou, destacam-se os do Shopping Center Iguatemi, em São Paulo; da nova fábrica da Coca-Cola em Porto Alegre, uma das mais modernas do mundo; e o da Rhodia, no Rio Grande do Sul. Sua carteira de clientes é formada por mais de 650 clientes de variados segmentos industriais.

PEDIDOS DE FINANCIAMENTO, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS

JANEIRO/NOVEMBRO (R\$ milhões)

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	1999	2000	VARIACÃO %
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	31.604	39.078	24
ENQUADRAMENTOS (pedidos enquadrados como passíveis de apoio)	29.311	38.937	33
APROVAÇÕES	17.897	23.114	29
DESEMBOLSOS	14.558	18.956	30

(Fonte: BNDES/AP)

DESEMBOLSOS POR SETORES

JANEIRO/NOVEMBRO (R\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 1999	VALOR 2000
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	180	102
AGROPECUÁRIA	1.151	1.596
INDÚSTRIA	7.083	9.004
Alimentos / Bebidas	1.159	927
Têxtil / Confecção	369	304
Couro / Artefatos	41	87
Madeira	82	191
Celulose / Papel	258	273
Refino Petróleo e Coque	118	19
Produtos Químicos	303	293
Borracha / Plástico	179	183
Produtos minerais não-metálicos	84	145
Metalurgia básica	837	1.622
Fabricação produtos metálicos	192	96
Máquinas e equipamentos	440	514
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	239	371
Fabr. e montagem veículos automotores	1.167	1.360
Fab. outros equip. de transporte	1.546	2.543
Outras indústrias	69	76
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	6.144	8.254
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	1.728	1.245
Construção	384	464
Transporte terrestre	826	995
Transporte aquaviário	129	100
Transporte aéreo	319	2
Transportes - atividades correlatas	157	309
Telecomunicações	1.100	3.227
Comércio	815	918
Alojamento e Alimentação	64	84
Intermediação Financeira	151	166
Educação	141	166
Saúde	143	285
Outros	187	293
TOTAL	14.558	18.956

(Fonte: BNDES/AP)

OS DESEMBOLSOS DO BNDES E DE SUAS SUBSIDIÁRIAS FINAME E BNDSPAR TOTALIZARAM R\$ 18,9 BILHÕES DE JANEIRO A NOVEMBRO DESTE ANO. ESTE VALOR EQUIVALE AO MONTANTE DESEMBOLSADO DURANTE TODO O ANO PASSADO. OS RECURSOS DESEMBOLSADOS FORAM RESPONSÁVEIS PELA CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DE 2,894 MILHÕES DE EMPREGOS DIRETOS, INDIRETOS E EFEITO RENDA.

DO TOTAL DESEMBOLSADO, R\$ 9,68 BILHÕES FORAM OPERAÇÕES INDIRETAS, OU SEJA, REALIZADAS ATRAVÉS DOS AGENTES FINANCEIROS

REPASSADORES DOS RECURSOS DO BNDES. O MAIOR VOLUME DE RECURSOS DESTINOU-SE AO SETOR INDUSTRIAL, COM R\$ 9,1 BILHÕES, E CRESCIMENTO DE 25% EM RELAÇÃO AO PERÍODO JANEIRO/NOVEMBRO DE 99. PARA O SETOR DE INFRA-ESTRUTURA, OS DESEMBOLSOS TOTALIZARAM R\$ 6,34 BILHÕES, COM CRESCIMENTO DE 37%.

NESTE PERÍODO FORAM REALIZADAS 92.090 OPERAÇÕES DE FINANCIAMENTO, DAS QUAIS 82.983 COM MICRO E PEQUENA EMPRESA, 3.509 COM MÉDIAS EMPRESAS, E 5.598 COM GRANDES EMPRESAS.